

NEOLIBERALISMO E CONSERVADORISMO MORAL: A QUALIDADE EDUCACIONAL EM DEBATE

Rodrigo da Silva Pereira
Universidade Federal da Bahia
rodrigossilvapereira@ufba.br

Iana Gomes de Lima
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ianagomesdelima@gmail.com

Matheus Schwingel
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
mati.schwingel@gmail.com

RESUMO: O trabalho analisa concepções de qualidade educacional em falas de gestores, professores e familiares de escolas de cinco cidades brasileiras. Usando análises temática e relacional, identificaram-se dois discursos principais: o moral conservador, que associa qualidade à neutralidade e disciplina, propondo militarização para combater a "doutrinação ideológica"; e o neoliberal, que vincula qualidade à eficiência, privilegiando português e matemática nas avaliações em larga escala. A pesquisa evidencia o avanço de uma aliança conservadora no Brasil, consolidando hegemonias que reforçam desigualdades e limitam perspectivas transformadoras na educação.

Palavras-chave: Conservadorismo. Qualidade educacional. Neutralidade. Doutrinação ideológica. Avaliações em larga escala.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, temos como objetivo analisar as concepções de qualidade presentes nas falas de comunidades escolares (gestores/as, professores/as e familiares) de cinco cidades brasileiras: Brasília/DF, Florianópolis/SC, Jaboatão dos Guararapes/PE, Porto Alegre/RS e Salvador/BA. Esse trabalho é fruto de uma pesquisa, na qual foram entrevistados 113 sujeitos nestas cinco cidades. Para o objetivo proposto, partimos de um referencial teórico (Lacerda, 2019; Pinheiro-Machado; Vargas-Maia, 2023; Lima; Hypolito, 2019) que indica que há hoje um avanço conservador na sociedade brasileira. É a partir desse pressuposto, que examinamos o conceito de qualidade, entendendo que

grupos conservadores têm conseguido disseminar seus pressupostos como hegemônicos no campo da educação.

METODOLOGIA

As entrevistas foram analisadas por meio da análise temática (Braun; Clarke, 2006) e da análise relacional (Apple, 2006). De acordo com Apple (2006), a análise relacional implica em examinar as diferentes relações entre um determinado objeto de estudo e a sociedade como um todo – bem como os diferentes agentes que a compõem. Ademais, fez-se uso da análise temática: uma metodologia qualitativa que, sumariamente, identifica, analisa e relata temas nos dados de uma pesquisa (Braun; Clarke, 2006). Um dos temas identificados nesta análise foi a qualidade, que será abordado neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grupos conservadores têm atacado as escolas públicas por sua "falta de qualidade". A justificativa para essa falha, segundo esses sujeitos, é a "doutrinação ideológica" e a "ideologia de gênero", aspectos que precisariam ser combatidos. Esteja a solução na "retirada de vieses políticos da escola" ou na retirada de crianças e jovens das escolas (por meio da educação domiciliar).. É pela qualidade da educação que esses agentes afirmam estar lutando.

No caso da defesa da militarização das escolas, o argumento conservador anuncia como esse modelo escolar solucionaria a falta de qualidade das escolas públicas por ser baseado na efetividade, objetividade e disciplina. Alguns agentes da aliança conservadora têm citado resultados de colégios militares em avaliações de larga escala como argumento para a defesa da militarização das escolas públicas - tal argumentação, entretanto, dissimula as realidades econômica e socialmente distintas entre esses tipos de instituição escolar. Enquanto as escolas cívico-militares são instituições públicas de acesso universal, geridas em suposta parceria entre civis e militares, com recursos limitados advindos de Secretarias Estaduais de Educação e de Segurança Pública, os colégios militares são voltados à formação de filhos/as/es de militares, com gestão exclusivamente militar e investimentos dos Ministérios da Defesa e da Educação. Além disso, o

argumento da disciplina é acionado em algumas falas de modo a mostrar que em uma escola cívico-militar os estudantes seriam ensinados a respeitar pais, mães e docentes, o que acarretaria menos violência escolar e, por sua vez, auxiliaria a melhorar a qualidade da educação.

Mesmo que haja diferentes formas de acionar o argumento da qualidade, há uma ideia constantemente reforçada de que a educação pública está fracassando. Nesse sentido, os resultados nas avaliações em larga escala também são evocados que, de acordo com os atores conservadores, seriam ruins devido à falta de ensino dos conteúdos que “realmente importam”. A fala de uma vice-diretora em uma escola de Jaboatão dos Guararapes (PE) elucida essa questão quando afirma que:

A partir do momento que ele [estudante] não interpretar, ele não vai saber resolver nem um problema matemático, nada. Então, por isso que é centralizado realmente em português e matemática. Não desmerecendo as demais [disciplinas], porque é como se fosse um corpo, todos são importantes. Se faltar um, os demais vão sofrer.

Aqui aparece justamente a qualidade atrelada à eficiência, medida por meio de avaliações. Em consonância com esse foco em resultados, as disciplinas de Português e Matemática são privilegiadas, pois são mais importantes nas avaliações em larga escala. As ideias neoliberais estão intimamente ligadas com organismos internacionais, a exemplo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que busca promover o desenvolvimento econômico a custos de, entre outras coisas, associá-lo à essa noção de qualidade da educação.

Essa ênfase na eficiência como sinônimo de qualidade também aparece na fala de um gestor de uma Colégio da Polícia Militar, na cidade de Salvador (BA):

Os egressos de todos os CPMs [Colégios da Polícia Militar] e das Escolas Cívico-Militares têm um desempenho muito interessante no ENEM, incluindo o que a gente antigamente chamava de Prova Brasil, que, agora, é Educa Mais. Também impacta diretamente no PISA [exame da OCDE], nos exames internacionais também a gente tem esses referenciais para a gente melhorar nosso índice e, graças a Deus, tem melhorado. Haja vista que sempre os CPMs, os colégios militares, eles estão sempre nas primeiras colocações nos exames nacionais e o IDEB pode comprovar isso.

Nessa fala, de um diretor militar, é possível ver como os dois argumentos, moral e neoliberal, estão intimamente conectados. A qualidade da educação é associada à eficiência em avaliações externas e os militares são vistos como aptos para fazê-lo, por possibilitarem uma educação vista como neutra e objetiva. Na lógica conservadora, caberia a docentes apenas transmitir conteúdos, sem discutir criticamente a realidade, promovendo um "ensino neutro". Esse pressuposto da neutralidade é trazido como central para a qualidade, como pode ser visto na fala de uma diretora em uma escola cívico-militar da cidade de Florianópolis (SC):

Então, tem famílias que: ‘ai, eu não acho importante filosofia e sociologia’ porque entende que são disciplinas tendenciosas, mas a escola tem que ser apolítica e a gente cuida muito com isso, sabe.

Nesse trecho, a qualidade escolar é associada com a ideia de neutralidade, “ser apolítica”. Isso é comumente associado ao combate à “doutrinação ideológica”, pauta importante do conservadorismo moral para vilanizar professores/as e instaurar controle sobre o trabalho docente.

CONCLUSÃO

Qualidade é um conceito polissêmico e em disputa, entendemos como a “expressão de um posicionamento político e ideológico que se vincula à determinada forma de entender o presente e os rumos que orientarão o futuro da sociedade” (Flach, p. 11, 2023). A perspectiva trazida pela aliança conservadora, por sua vez, responde, especialmente, a pressupostos neoliberais, em que a escola deve priorizar a aquisição de competências e habilidades que viabilizariam o encaminhamento da trajetória de crianças e jovens para tornarem-se parte do ciclo produtivo da sociedade, sendo o caminho do mercado de trabalho o mais frequentemente citado. Dessa forma, instituições escolares qualificadas seriam aquelas com bons resultados em provas padronizadas, com boas colocações em *rankings*, que tenham currículos baseados em habilidades e competências para o mundo do trabalho.

A partir de trechos de entrevistas com gestores/as, pode-se concluir a existência de duas concepções de qualidade: 1) relacionada a um conservadorismo moral; 2) ligada

a uma perspectiva neoliberal. O primeiro tipo relaciona a qualidade da educação a uma suposta neutralidade, privilegia uma educação “técnica” e, portanto, acrítica, para combater o que os conservadores chamam de "doutrinação ideológica". A militarização aparece como um caminho para alcançar tal qualidade. Já o argumento neoliberal relaciona a qualidade da educação à eficiência e a resultados em avaliações em larga escala. Para tanto, português e matemática são privilegiados em detrimento das demais disciplinas. As falas de gestores/as analisadas evidenciam que um avanço conservador segue em curso no Brasil, com uma aliança contingente de diferentes grupos conservadores, e que há aderência aos argumentos de neutralidade e de foco em resultados avaliativos no que tange à qualidade educacional.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. **Educando à Direita: mercados, padrões, Deus e desigualdade.** Tradução de Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

APPLE, M. W. **Ideologia e Currículo.** Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

FLACH, S. F. O Debate em torno da Qualidade da Educação: interesses em disputa. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 43, n. 121, p.9-17, Set.-Dez., 2023.

LACERDA, M. B. **O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro.** Porto Alegre: Zouk, 2019.

LIMA, I. G.; HYPOLITO, A. M. A expansão do neoconservadorismo na educação brasileira. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 45, 2019.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana.; VARGAS-MAIA, Tatiana. **The Rise of the Radical Right in the Global South.** London: Routledge, 2023.